



360
por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Ser mulher...

É pensar com o coração; Agir com emoção; E vencer por amor...

Autor desconhecido

Fotos: Jane Godoy/CB/D.A. Press



Gabriel, irmão da noiva, com o pai, Carlos Alberto De Carli, e a filha Isabela



O casal Eduardo Jorge e Carla Fonseca Jorge, mãe de Mariana



Sandra e Odilon Costa

Promessa de amor eterno

No último sábado, 15 de outubro, na Tribuna C de Honra do Jôquei Clube do Rio de Janeiro, um grupo grande de Brasília esteve presente para compartilhar a felicidade com a família da brasiliense Mariana De' Carli e com Daniel Orti Gonzalez, engenheiro e designer espanhol, diretor para o Oriente Médio da Acciona Cultura. Mariana é filha de Carla Fonseca Jorge e do empresário amazonense Carlos Alberto De' Carli.

Os convidados, em sua maioria amigos dos noivos, chegaram de várias partes do mundo, como Dubai, Arábia Saudita, Espanha, todos felizes por estarem no Rio vivenciando o grande momento do casal.

A tribuna foi decorada pela grande amiga da família, Nefertiti Cacheado, que veio especialmente de Manaus para, em 15 dias, conhecer o espaço e providenciar as plantas para executar seu projeto de decoração, que ficou maravilhoso, com os efeitos de folhagens, copos de leite, orquídeas brancas formando um jogo bem tropical de verdes e brancos. Nefertiti planejou todo o casamento, orquestrou e foi a maestrina, organizando tudo para o grande dia.

Mariana, que há anos vive fora do Brasil — atualmente em Riad, capital da Arábia Saudita —, trabalha como gestora de novos negócios da Agência de Exportação da Nova Zelândia homenageou a sua cidade natal, usando um ramo de flores do cerrado nos cabelos longos e soltos, o que se repetiu nas lapelas dos padrinhos e familiares.

O jantar levou a assinatura do Bufê Péreo. A Banda Jazz com Bossa e o DJ Matheus Hartmann animaram a linda festa, enquanto Manu Gonçalves comandava todo cerimonial.



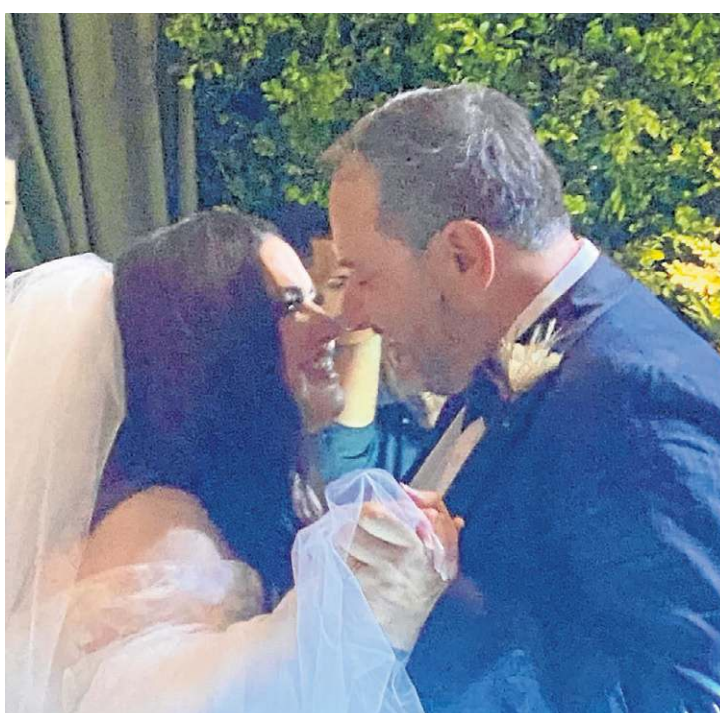
Nefertiti Cacheado e Fernanda Mathias



Maria do Carmo Fonseca, a elegante avó da noiva



Flávio Marcília e Janete Vaz, com Gláucia Benevides e Esteves Colnago



Mariana e Daniel: beijo que emocionou os convidados



A entrada de Mariana, pelo braço do pai, Carlos Alberto De Carli



Rodrigo Colela e Paula Ângela, com os pais Rita e o deputado Federal Átila Lins



Amadar Outerelo (BSB) com Maria Célia e Walter Moraes (RJ)



Irene Borges, Titti Giufuni Cassano e Lucília dos Anjos



Anita Maia, Marly Nogueira, Leinha Soares e Maria Helena Gomide



Rúbio Fernal Ferreira, Maria Inês e Luiz Quintanilha

VIOLÊNCIA / Moradores do prédio, na Vila Planalto, em que o ex-líder de gangue do DF foi espancado, na madrugada de domingo, passaram a tarde de ontem prestado depoimento na 5ª DP, responsável pelo caso

Após surra, Gengis Keyne tem alta

» EDIS HENRIQUE PERES

O ex-líder da gangue Falange Satânica recebeu alta, na tarde de ontem, por volta das 14h30, do Hospital de Base. Gengis Keyne Braga Barcelos de Brito, de 47 anos, estava internado após ter tido o apartamento invadido e ser espancado na madrugada de domingo. Segundo informações, o homem quebrou costelas e sofreu diversas lesões pelo corpo. Ele vivia com a companheira em um imóvel alugado na Vila Planalto.

O bacharel em direito é conhecido na capital pelo assassinato brutal de Marco Antônio de Velasco, de 16 anos, em agosto de 1993. Na época, Marquinhos foi espancado por mais dez membros da gangue de Gengis, na 316 Norte. Pelo crime, Gengis foi condenado a 21 anos de prisão. No entanto, acumulou outras passagens pela polícia ao longo dos anos, como estelionato, falsidade ideológica e violência contra a mulher.

Gengis tinha registrado no próprio CPF uma boutique de roupas no Lago Norte, indicada como ainda ativa pela Receita Federal. A reportagem, na última segunda-feira, visitou o endereço, no entanto, a quadra é residencial e um dos familiares de Gengis que moram no local alegaram que nunca funcionou uma loja de roupas na residência. O morador chegou a contar que Gengis estava bem, mas se recusou a passar outras declarações sobre o caso.

O endereço é o mesmo em que, em março de 2008, quando cumpria pena em regime domiciliar, Gengis foi flagrado com 246,5kg de maconha e 0,73g de haxixe. A droga estava escondida dentro do carro do ex-líder da gangue e, segundo relatos policiais da época, ele ainda tentou fugir a pé e resistiu à abordagem dos agentes.

Atraso no aluguel

A invasão na casa de Gengis aconteceu no mesmo dia em que ele e a companheira discutiram

ED ALVES/CB/D.A. Press



Policiais realizam perícia de objetos encontrados onde o casal vivia

com vizinhos e foram levados à delegacia por ameaça. As brigas do casal com os demais moradores eram constantes e estavam relacionadas, principalmente, ao atraso no pagamento do aluguel, da água e da luz.

Um levantamento exclusivo realizado pelo **Correio** aponta que a companheira de Gengis respondia na Justiça, apenas neste ano, a pelo menos dois processos por atraso no pagamento de aluguel. Um dos últimos

registros era de um apartamento na Asa Sul, no valor de R\$ 1,5 mil o aluguel. No entanto, após sucessivos meses de atraso, a dívida acumulou em R\$ 9.063,95. A proprietária pediu o despejo da companheira de Gengis, que não apresentou defesa no Tribunal.

Em nota, a defesa da companheira de Gengis destacou que a mulher é uma "vítima da situação". "O ex-marido dela está com ordem de prisão devido ao não pagamento de pensão. Ele está foragido, devendo mais de cinco meses e causando um enorme prejuízo às finanças (da companheira do Gengis). O caso é considerado abandono de incapaz, porque ele (ex-marido) não paga a pensão do filho nem ajuda na alimentação ou vestimenta do menino. Por isso a minha cliente não está conseguindo pagar o aluguel, devido a falta de auxílio do ex-marido", detalha Ricardo Vasconcellos.

Segundo o advogado, os proprietários do prédio queriam tirar a mulher do apartamento. "(Mas) não é assim que funciona, só tira uma pessoa da

propriedade se tiver com ordem judicial. Se está com débito, entra na justiça para o pagamento desses valores. No entanto, mais de dez pessoas foram lá (no apartamento do casal) para retirá-los a força", diz o advogado.

Entenda o caso

A briga de Gengis com os vizinhos da Vila Planalto aconteceu na tarde de sábado. Segundo o depoimento de um dos inquilinos, o homem ameaçou uma das inquilinas com a faca. A discussão teve início devido ao registro de água, que estaria desligado e o casal pensou que era devido aos vizinhos. "Ele disse que não adiantava o que acontecesse ou onde a vizinha se escondesse, ele a pegaria", contou.

Ontem, a sogra de Gengis retirava os móveis da filha do apartamento. A mulher já tinha planos de retirar a filha do local, segundo ela, mudaria no último domingo, no entanto, o espancamento aconteceu antes que ela pudesse realizar a mudança.

NEGLIGÊNCIA

Polícia investiga nascimento de bebê em banheiro do Hmib

» EDIS HENRIQUE PERES

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga uma possível negligência médica no nascimento de um bebê no banheiro do Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib). O caso aconteceu na última sexta-feira e foi denunciado à polícia nesta segunda.

Delegado-chefe da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), responsável pelo caso, afirmou ao **Correio** que determinou a instauração do inquérito, para investigar o caso.

Segundo o relato dos pais, o bebê nasceu enquanto a mãe tomava banho de água quente, dentro do banheiro do hospital, seguindo orientação médica. A mulher havia

chegado ao hospital com muita dor, e o pai da criança, Antonio Marcos Alves diz que eles não foram atendidos, mas encaminhados ao banho quente para aliviar as contrações. "Minha mulher gritava de dor e ninguém atendia", declara.

Segundo ele, a esposa pediu para a médica fazer o toque, que confere a dilatação para o parto, mas a profissional alegou que tinha várias pessoas para atender e não poderia realizar o procedimento no momento. Então, durante o banho, a gestante sentiu uma forte dor e precisou se sentar na cadeira. Nesse

momento, o filho nasceu e bateu a cabeça no chão. "O bebê ficou por volta de um minuto desmaiado até os médicos chegarem", conta.

No entanto, a Secretaria de Saúde alega que houve todo cuidado e atenção no atendimento da família. Segundo a pasta, a paciente foi internada no Centro Obstétrico às 15h e foi acompanhada de perto pela equipe médica de plantão. "Às 16h45 foi realizado exame de avaliação do bem-estar fetal, chamado cardiocardiografia. Às 18h52, a paciente voltou a ser reavaliada com

4cm de dilatação. Depois, novas avaliações foram feitas às 19h34, 20h41 e 20h52, quando foi observada dilatação de 5cm", detalha o texto.

A nota também diz que o banho quente é comum dentro das práticas obstétricas, e "faz parte de um grupo de medidas chamadas Alívio Não Farmacológico da Dor durante o Trabalho de Parto". A pasta assegura que a equipe médica respondeu prontamente e a pediatra do Hmib avaliou o estado de saúde do bebê, após o parto, que estava chorando e ativo.

Divulgação



Ao nascer, o bebê bateu a cabeça no chão e desmaiou